

**ENTREVISTA COM DENISE COLIN** - características da pobreza no Brasil e ações governamentais direcionadas ao seu combate<sup>1</sup>

Em entrevista realizada pela Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Carmelita Yazbek da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com a Dra. Denise Colin, Assistente Social, Mestre e Doutora em Sociologia e Secretária Nacional de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), fala sobre as características da pobreza brasileira na atualidade e as ações e impactos do Plano Brasil Sem Miséria.

**Carmelita Yazbek: Quais as características da pobreza brasileira atual?**

**Denise Colin:** Segundo os dados do Censo Demográfico 2010, o Brasil possui uma população de 190,7 milhões de habitantes. Dentre estes, 58,7 milhões tem renda per capita até ½ salário mínimo; 24,2 milhões tem renda per capita até R\$140,00 (considerados pobres) e 16,27 tem renda per capita até R\$70,00 (considerados extremamente pobres). Nos últimos anos, o Brasil, por meio das políticas públicas e, sobretudo por meio dos programas e benefícios sociais, tirou 28 milhões de brasileiros da pobreza e levou 36 milhões para a classe média.

Os dados do Censo apontam para a tendência de redução da desigualdade social no Brasil, apesar dela ainda ser acentuada. Uma das faces mais cruéis da desigualdade em nosso país era a forte concentração da miséria entre crianças e adolescentes de até 15 anos. Dados do Censo 2010 apontavam que a incidência de extrema pobreza (R\$70,00) entre os brasileiros nessa faixa etária era quatro vezes aquela observada entre pessoas com mais de 60 anos.

A população pobre está espalhada por todo o país, porém em maior concentração na região Nordeste e Norte, o que ressalta a relação da pobreza com certos recortes territoriais como Semiárido e Amazônia. Sua incidência é maior nos municípios de porte médio. Embora apenas 15% dos brasileiros estivessem na zona rural, um quarto da população em extrema pobreza vivia no campo. A incidência da pobreza também é grande entre famílias indígenas – quatro em cada dez são extremamente pobres.

**Carmelita Yazbek: Quais as ações mais importantes do governo brasileiro no âmbito do enfrentamento dessa pobreza? Quais seus impactos?**

**Denise Colin:** Com o Plano Brasil Sem Miséria, lançado em junho de 2011, o governo da Presidenta Dilma reforçou o compromisso do governo Lula de crescer distribuindo renda, reduzindo desigualdades e promovendo inclusão social e ousou ir além, colocando ao Estado e a toda a sociedade brasileira o ambicioso desafio de superar a extrema pobreza. Tendo em vista que ela se manifesta de múltiplas formas além da insuficiência de renda – insegurança alimentar e nutricional, baixa escolaridade, pouca qualificação profissional, fragilidade de inserção no mundo do trabalho, acesso precário à água, energia elétrica, saúde, entre outras privações – o Plano Brasil Sem Miséria foi concebido de maneira a privilegiar a ação intersetorial do Estado no combate à pobreza.

O plano Brasil Sem Miséria adota três eixos para o enfrentamento da pobreza: garantia de renda, acesso a serviços públicos e inclusão produtiva.

No eixo garantia de renda, tem-se que das 18,5 milhões de famílias identificadas no Cadastro Único com renda per capita mensal de até R\$140,00, 13,64 milhões de famílias recebem Bolsa Família. Estima-se que, em 2010, havia 700 mil famílias na pobreza extrema não registradas no Cadastro Único, público que se tornou prioritário no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria. A estratégia de busca ativa permitiu encontrar 800 mil famílias extremamente pobres, que já foram incluídas no Bolsa Família. O benefício do Brasil

<sup>1</sup> Entrevista do Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Carmelita Yazbek (PUC-SP).

Carinhoso começou a ser pago em 2012 às famílias com pelo menos um filho de até 6 anos que, mesmo recebendo o Bolsa Família, continuavam na extrema pobreza. O benefício complementa a renda das famílias, de modo a permitir que superem o patamar de 70 reais mensais por pessoa. Posteriormente o benefício foi ampliado para incluir também as famílias com pelo menos um filho de 7 a 15 anos. O abismo que separava as crianças e adolescentes de até 15 anos dos idosos, em termos de renda, deixou de existir. Os resultados foram tão positivos que, em março de 2013, o benefício criado para o Brasil Carinhoso foi estendido a todas as famílias do Bolsa Família que ainda estavam na extrema pobreza. Eles eram os últimos brasileiros do Programa que ainda viviam na miséria. Agora, subiu para 22 milhões o número de pessoas que transpuseram a linha da extrema pobreza desde o lançamento do Plano Brasil Sem Miséria, em 2011. Outro programa de garantia de direitos é o Benefício de Prestação Continuada, que é repassado a 1.811.098 idosos e 2.217.093 de pessoas com deficiência.

No eixo de acesso a serviços, a ordem é rever a oferta e induzir o atendimento a quem mais precisa. Um exemplo é o Programa Mais Educação, que oferece estudo em tempo integral e prioriza em sua expansão regiões com maior incidência de pobreza e escolas com maioria de alunos beneficiários do Programa Bolsa Família. A principal estratégia do MDS é a expansão dos serviços tipificados do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Há 7.885 Centros de Referência de Assistência Social no Brasil, nos quais 5.192.267 famílias são atendidas e 2.052.110 estão em Acompanhamento Familiar pelo PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família). No âmbito da Proteção Social Especial, há 2.167 Centros de Referência Especializados em Assistência Social, que acompanham 309.585 famílias no âmbito do PAEFI (Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos) e 73.788 adolescentes em Medidas Socioeducativas.

Nesse esforço, cabe destacar ainda a implantação de 1.205 serviços executados por equipes volantes no SUAS. Essas equipes são adicionais ao CRAS e realizam busca ativa e prestam serviços socioassistenciais a famílias que vivem em locais de difícil acesso ou distantes da unidade física do CRAS na perspectiva de superar o isolamento de famílias, grupos populacionais e comunidades específicas.

Além disso, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) fechou parceria com a Marinha para a construção de 125 Lanchas Sociais até o final de 2013. Essas serão distribuídas a municípios da Amazônia e do Pantanal para o transporte das equipes volantes que prestarão serviços socioassistenciais a populações ribeirinhas nessas regiões.

A qualificação profissional também é fundamental. Até março de 2013, 375 mil pessoas de baixa renda e pouca escolaridade se matricularam nos cursos PRONATEC (Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego) Brasil Sem Miséria. No meio rural, onde a incidência de extrema pobreza era mais intensa, 253 mil famílias de agricultores extremamente pobres serão atendidas com assistência técnica, insumos e recursos de fomento. No Programa Água para Todos, 240 mil cisternas foram entregues no semiárido no biênio 2011/2012, triplicando o ritmo de entrega anterior ao Brasil Sem Miséria.